

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E ESCOLAS:
TENSIONAMENTOS ENTRE A NORMA E A PERFORMATIVIDADE**

**PRESENTATION OF THE DOSSIER: CURRICULUM, ASSESSMENT AND SCHOOLS:
TENSIONS BETWEEN STANDARDS AND PERFORMATIVITY**

**PRESENTACIÓN DEL DOSSIER: CURRÍCULO, EVALUACIÓN Y ESCUELAS:
TENSIONES ENTRE ESTÁNDARES Y PERFORMATIVIDAD**

Phelipe Florez Rodrigues¹ 0000-0003-0245-9475
Guilherme Pereira Stribel² 0000-0002-5633-4670
Dafne Gonzáles Sólis³ 0000-0002-7162-959X

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;
phelipe.rodrigues@uerj.com

² Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;
pereira.guilherme@estacio.br

³ Universidad Del Valle de México – Ciudad de México, Distrito Federal, México;
dafnegsolis@gmail.com

RESUMO:

No contexto de fortalecimento do caráter prescritivo e normativo das políticas curriculares, destacando o contexto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o dossiê apresentado neste artigo “CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E ESCOLAS: tensionamentos entre a norma e performatividade” se constitui como oportunidade de problematização da relação entre currículo e fazer pedagógico. A partir da parceria entre a Associação Brasileira de Currículo e a Revista Espaço do Currículo este dossiê tematiza a relação entre currículo e avaliações. Composto por dezenove artigos, sendo onze específicos deste dossiê e outros oito derivados de demanda contínua da revista os trabalhos articulam a discussão proposta com diferentes perspectivas teóricas e diversos objetos de análise. Objetivo neste texto apresentar os autores e as principais ideias desenvolvidas em cada obra como forma de chamar ao debate os sujeitos que se afetam de diferentes formas nos percursos políticos que se forjam na interface entre política e pensamento curricular e as políticas de avaliações.

Palavras-chave: currículo; avaliação; performatividade.

ABSTRACT:

In the context of strengthening the prescriptive and normative character of curricular policies, highlighting the context of the National Common Curricular Base – BNCC, the dossier presented in this article “CURRICULUM, EVALUATION AND SCHOOLS: tensions between the norm and performativity” constitutes an opportunity to problematize the relationship between curriculum and pedagogical practice. Based on the partnership between the Brazilian Curriculum Association and Revista Espaço do Currículo this dossier focuses on the relationship between curriculum and assessments. Composed of nineteen articles, eleven of which are specific to this dossier and another eight derived from continuous demand from the magazine, the works articulate the proposed discussion with different theoretical perspectives and different objects of analysis. The aim of this text is to present the authors and the main ideas

developed in each work as a way of calling into debate the subjects who are affected in different ways in the political paths that are forged at the interface between politics and curricular thinking and assessment policies.

Keywords: curriculum, assessment; performativity.

RESUMEN:

En el contexto del fortalecimiento del carácter prescriptivo y normativo de las políticas curriculares, destacando el contexto de la Base Curricular Común Nacional – BNCC, el dossier presentado en este artículo “CURRÍCULO, EVALUACIÓN Y ESCUELAS: tensiones entre norma y performatividad” constituye una oportunidad para problematizar la relación entre currículo y práctica pedagógica. Basado en la colaboración entre la Asociación Brasileña de Currículo y la Revista Espaço do Currículo, este dossier se centra en la relación entre currículo y evaluaciones. Compuestos por diecinueve artículos, once de los cuales son específicos de este dossier y otros ocho derivados de la demanda continua de la revista, los trabajos articulan la discusión propuesta con diferentes perspectivas teóricas y diferentes objetos de análisis. El objetivo de este texto es presentar a los autores y las principales ideas desarrolladas en cada obra como una forma de poner en debate los sujetos que se ven afectados de diferentes maneras en los caminos políticos que se forjan en la interfaz entre la política y el pensamiento curricular y las políticas de evaluación.

Palabras clave: currículo, evaluación; performatividad.

Introdução

O Dossiê “Currículo, avaliação e escolas: tensionamentos entre a norma e a performatividade” foi uma proposta pensada em com os professores Guilherme Pereira Stribeel (Universidade Estácio de Sá) e Dafne Sólis Gonzales (*Universidad Nacional de Mexico*) em parceria com a Associação Brasileira de Currículo – ABdC e a Revista Espaço do Currículo para uma contribuição em diferentes perspectivas sobre os debates que atravessam o campo do currículo em articulação com políticas de avaliações.

Nesta reunião de artigos, destacamos a centralidade da dimensão regulatória que o binômio currículo e avaliações vêm produzindo no âmbito da performatividade do fazer pedagógico. No âmbito das motivações a este dossiê está a expectativa de provocar o campo do currículo para um debate voltado a distintas formas de questionamento.

Não raras são as percepções desenvolvidas no âmbito da pesquisa, de que as recentes políticas curriculares, tais como a BNCC, buscam controlar processos formativos nas escolas, na formação inicial de professores, na produção de materiais didáticos, na gestão escolar, na formulação de sistemas de avaliação. Com os caminhos produzidos pela diversidade argumentativa pontuo que os trabalhos presentes neste dossiê reiteram a perspectiva da de centralização das políticas curriculares como estratégia de ampliação do controle, que frequentemente são justificadas por uma promessas de qualidade e direito em educação – estas

atreladas as avaliações externas de larga escala. Lopes e Macedo (2015) argumentam que esta arquitetura da política curricular, tende a projetar a perspectiva de que é o controle o meio pelo qual é interpretada a possibilidade de proposição de políticas públicas de currículo.

Esta característica controladora pauta uma agenda propositiva. Neste dossiê busca-se problematizar esta agenda, aceitando o convite de Macedo (2015), no qual a autora argumenta que trata-se de um pensamento negativo que tende a forjar a significação de que o que acontece nas escolas é algo que deve ser combatido/controlado, justamente porque é incontrolável e impossível de ser padronizado.

Para Macedo (2015), o que ocorre no contexto das escolas é de ordem da diferença, e, portanto, não padronizável. Esta imposição da tessitura do social é reiteradas vezes interpretada de forma negativa e sendo assim, como algo como a ser combatido por leituras que, baseadas em uma visão de transparência da linguagem, contam com a possibilidade de tornar transparente e planificável o que chamamos de processos formativos.

Macedo (2015) pontua que a racionalidade de resultados e performance tecnocrata, buscam se forjar em contraposição ao fazer pedagógico no âmbito das normativas curriculares. Ainda em diálogo com Macedo (2015) chama a atenção para o quanto tais lógicas controladoras, embora possam estar associadas a visões economicistas neoliberais, também se projetam no debate educacional a partir de argumentos potentes defendidos por diferentes perspectivas no campo da educação. Neste sentido, Rodrigues e Costa (2022) entendem que esta aderência pode ser pensada como tendo êxito devido à recorrente expectativa de que o sujeito a ser formado é algo pré-moldado.

Sobre este contexto político-discursivo, evoco também a argumentação de de Lopes (2015), ao destacar uma concepção democrática e alteritária de currículo, por meio da qual propõe que racionalizemos que toda forma de inscrição na política curricular consiste em busca por representação e legitimidade. Contudo, a mesma pontua que ao mesmo tempo em é impossível escaparmos da busca por representação, também nada existe fora da norma. Postulando o currículo como política atravessado por diversas demandas discursivas, o dossiê CURRÍCULO, AVALIAÇÃO E ESCOLAS: tensionamentos entre a norma e performatividade se constitui como oportunidade de debate e questionamentos para o campo. A seguir a apresentação do dossiê e breves considerações finais

O dossiê

Neste sentido, o primeiro artigo de Monica Vallejo, Ana Torres-Soto e Francisco Hernandez discutem a relação entre avaliações institucionais e os projetos curriculares que pretendem forjar discursos de inovação no ensino superior no contexto europeu. Os autores focalizam especificamente o caso da Universidade de Murcia, na Espanha, em que a relação entre as avaliações institucionais e os projetos para docente estabeleceram uma busca constante e organizada pela melhoria do ensino.

Em seguida, o texto “políticas de currículo para a língua português: novos multiletramentos para sujeitos impossíveis” os autores Maria José Vilela Rodrigues, Hugo Heleno Camilo Costa e Érika Virgílio Rodrigues da Cunha colocam em foco a noção de hegemonia desenvolvida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, argumentando que esta oportuniza uma leitura de propostas prescritivas e homogeneizantes no âmbito da BNCC. Neste sentidos, projetam a discussão nas disputas por significação dinamizadas na busca por preenchimento dos termos novos e multiletramentos na Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

O terceiro artigo deste dossiê qual seja “Avaliações externas no município do Rio de Janeiro e os sentidos de qualidade na busca de qualidade da educação”, os autores Cristiane Oliveira, Emerson Vidal e José Roberto Moreira tematizam a Política de Avaliação da Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro-SME, nos últimos vinte anos. Discutem a influência das políticas educacionais alinhadas as avaliações externas impostas á rede e como esta imposição busca forjar um discurso político hegemônico. Lançando mão do conceito da Governamentabilidade desenvolvido pelo sociólogo da educação Stephan Ball, os pesquisadores argumentam que há em curso uma tentativa de delimitação de um regime de verdade em torno das avaliações de larga escala utilizadas como medição do sentido de qualidade da educação carioca.

Seguindo para o quarto Artigo, as autoras Virgínia Louzada, Roberta Teixeira, Cristiane Amancio ao produzirem o texto “Currículo e avaliação na Educação Infantil carioca: performatividade e práticas docentes” objetivam através da apresentação de dados de pesquisa em andamento realizada na Rede Pública Municipal de Educação do Rio de Janeiro e de questionário online preenchido por profissionais que atuam na Educação Infantil textualizar percepções sobre a performatividade do fazer pedagógico. As autoras argumentam que há juma significativa influência de documentos curriculares, em destaque a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Carioca sobre o planejamento e práticas docentes. Neste sentido, as

autoras pontuam que se faz necessário problematizar a natureza do trabalho pedagógico na Educação Infantil, afastando esta fase da escolarização da perspectiva de preparação de crianças para o Ensino Fundamental.

O quinto artigo do dossiê, intitulado como “O programa internacional de avaliação de estudantes (PISA): contexto de influência de políticas globais”, escrito por Maria Carolina da Silva Caldeira, Maria Luiza Dique de Souza e Luane Coutinho de Freitas objetiva analisar a forma como o PISA se potencializa como um contexto de influência (Ball, 2011) que pretende produzir sentidos hegemônicos globais em políticas educacionais curriculares.

O artigo “Avaliação diagnóstica: questões sobre currículo, avaliação e qualidade” produzido por Renata Leite de Oliveira aborda questões que tematizam o currículo e a avaliação do Plano Municipal de Educação de Nova Iguaçu e a proposta de avaliação diagnóstica individual que seria desenvolvida no município em questão em uma situação de normalidade sanitária que não ocorrera em razão da pandemia do Covid-19. A partir de problematizações do campo da avaliação e do currículo a autora refletiu sobre as projeções de sentidos hegemônicos sobre termos, como qualidade e igualdade; além da questão da fabricação de tipos a partir da fixação, mesmo que momentânea, do que é compreendido tanto por avaliação, como por currículo.

O sétimo artigo do Dossiê “Avaliação como monstro”, produzido por Millena Soares Figueiredo e Talita Vidal Pereira é problematizado noções e racionalidade acerca do conhecimento que mobilizam decisões pedagógicas e dinamizam entendimentos de avaliação como “monstro”. As autoras argumentam que nesta perspectiva, as avaliações aterrorizam processos de escolarização de crianças, jovens e adultos. A análise proposta é dinamizada sob a ótica do pós-estruturalismo em que se postula a instabilidade de certezas que legitimam práticas avaliativas excludentes que alimentam medos e inseguranças nos processos de escolarização.

Divane Oliveira de Moura Silva e Kátia Silva Cunha ao produzirem a obra “Avaliação e currículo: repensando políticas educacionais sob a ótica da teoria do discurso” discute as articulações discursivas que promovem a hegemonia avaliativa e curricular no sistema educacional pernambucano. As autoras interrogam sua necessidade a luz da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015), em articulação com discussões sociológicas de Glynos e Howarth (2007; 2018). Os resultados aferidos apontam que as arquitetura da política educacional de avaliação e da curricular de Pernambuco buscam forjar um suposto fechamento discursivo à prática avaliativa/curricular do estado.

Reiterando a característica interinstitucional e inter-regional deste dossiê, o artigo “O fundamental é manter a aprendizagem: a política curricular da cidade de São Paulo em 2020-2021” o autor Salomão Barros Ximenes a partir da problematização da noção de “objetivos de aprendizagem”, discute-se, as implicações disso nas políticas curriculares implantadas no Brasil tendo como campo de análise as orientações curriculares do município de São Paulo e a forma que essas orientações mobilizaram a organização escolar, afetando a noção de Educação e de gestão escolar em tempos de crise, especificamente, enfocando o caso da resposta educacional do município de São Paulo à pandemia de Covid-19.

Este dossiê acolhe obras de pesquisadores brasileiros que tematizam a discussão curricular. Pesquisadores que buscam na revista espaço do currículo um canal de divulgação de suas pesquisas buscando o diálogo não apenas com a comunidade epistêmica mas com a sociedade de uma maneira geral. Neste sentido, compõe este dossiê mais oito artigos de fluxo contínuo da revista, qual seja o primeiro – “Emergências da perspectiva interdisciplinar em cursos de licenciaturas em ciências da natureza”. Neste trabalho, Jéssica Blank Lopes e Rafeale Rodrigues de Araujo argumentam que o currículo em foco é fragmentado a luz de uma organização curricular disciplinar, que não obstante emergem de cursos que estimam pela interdisciplinaridade não são propositivos no que se refere a estratégias que viabilizem esta perspectiva.

A seguir, o texto “Teorias de currículo nos documentos educacionais brasileiros”, os pesquisadores Jéssica Gomes das Mercês e Edinaldo Medeiros Carmo problematizam uma tendência da Base Nacional a que se fundamentam em aspectos da teoria tradicional e, algumas vezes, da teoria crítica, enquanto o Currículo Bahia tem uma perspectiva curricular mais voltada para as teorias crítica e pós-crítica. As autoras salientam que mesmo que o Currículo Bahia seja um texto secundário da Base Nacional Comum Curricular, ainda assim, apresenta elementos que divergem da política nacional – configurando uma produção que além de se configurar como resistência se forja na perspectiva da diferença.

O terceiro artigo acolhido da demanda contínua produzido por Wollacy Esquerdo Lima e Alexandre Adalberto Pereira, intitulado por “O debate pedagógico em torno da diversidade sexual a partir da formação de professores no parfor” postula que em detrimento do seu anúncio, o curso não contempla de forma efetiva os debates, tanto da educação libertadora quanto o debate pedagógico da diversidade sexual na formação de professores no PARFOR. Depreendeu-se que existe uma contradição entre o anunciado e o que é de fato concretizado.

O quarto artigo acolhido “ Educação filosófica das aprendizagens: (re)construção de saberes docentes” de autoria de Dilva Bertoldi Benvenuti e Anderson Luiz Tedesco e Régis Carlos Benvenuti Evidenciou-se que na educação filosófica para a formação docente, movimentos conceituais de sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Os autores argumentam que na educação filosófica é possível constituir saberes que não se fecham, mas permitem visões rizomáticos e saberes que se (re)constituem, (re)constroem experiências epistemológicas, éticas, estéticas e pedagógicas da formação docente.

A quinta obra acolhida da demanda contínua cujo título é “ Currículo oculto: Aspectos da experiência educacional não declarada no currículo oficial e formal da escola” de autoria de Rafael Garcia Campos e Carlos Antônio Giovinazzo Júnior busca contribuir com a compreensão da organização curricular e dos seus nexos com as formações econômicas e sociais amplas. Os autores intentam discutir o papel da escola na seleção, preservação, transmissão e distribuição cultural de demandas sociais que buscam se materializadas por normas ideológicas e valores.

O artigo “Crush, afetos e chuvas de nudes: O currículo da nudez na produção das sexualidades na ciber cultura” é a sexta contribuição da demanda contínua para este dossiê. Nesta trabalho, Luíza Cristina Silva Silva e Shirlei Sales discutem a partir da análise do discurso de inspiração em Michel Foucault, postulam que o currículo da nudez produz a posição de sujeito ciborgue caracterizadas pela prática de fotografar-se nua e compartilhar seus nudes com crushes, por meio dos aplicativos digitais.

O penúltimo artigo da demanda continua intitulado como “O currículo de ciências: Reflexões de professores em pesquisa colaborativa sobre a Base Nacional Comum Curricular” foi produzido por Vitor Iotte Medeiros e José Guilherme da Silva Lopes. Neste trabalho os autores buscam discutir como um processo formativo potencializa a discussão sobre a BNCC de Ciências do Ensino Fundamental, anos finais. Ao longo da pesquisa desenvolvida os autores aferem que professores tomam decisões curriculares embasados em sua formação acadêmico-profissional e visualizam a interdisciplinaridade como potencialmente eficiente ao Ensino de Ciências.

Finalizando as obras de demanda contínua acolhida neste dossiê, a obra “Diretrizes para formação de professores: Análise comparativa comparativa entre 2015 e 2019”de autoria de Luiz Gustavo Ferreira e Beatriz Saleme Correa Cortela busca traçar uma análise comparativa entre as duas diretrizes (a de 2015 e de 2019), considerando os contextos sociais, econômicos

e políticos de sua implementação. Neste sentido, expõe suas similaridades e diferenças, além de possíveis consequências da modificação no perfil formativo dos novos professores.

Este dossiê é finalizado com mais duas obras especiais. Uma resenha e uma entrevista. O texto objeto da resenha é o livro “Cotidiano, educação e culturas: questões e reflexões de uma epistemologia decolonial” organizado pela professora Vera Maria Candau. Nesta resenha, Dorisney Bastos de Souza e Rosalva de Cássia Drummond resumem a obra destacando argumentos e contribuições que buscam potencializar as discussões sobre currículo e performatividade a luz da perspectiva decolonial.

Encerrando o dossiê uma entrevista com a professora Isabel Ortigão, especialista no campo da avaliação e professora do programa de pós-graduação em educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro _ ProPEd/UERJ. Nesta entrevista a professora oferece um panorama contemporâneo da discussão currículo, avaliação e performatividade.

Consideração Finais

A pluralidade de artigos, abordagens e perspectivas dinamizadas ao longo deste dossiê salienta diferentes esforços pela compreensão de diferentes momentos políticos envolvidos na relação entre currículo, avaliação e performatividade. Com isto, esta edição busca constituir diálogo sobre estratégias políticas que buscam, através de uma arquitetura prescritiva de intensificação normativa, apagar/reduzir/violentar práticas culturais e microcósmicas produzidas nos cotidianos.

Em caráter conclusivo, pontuamos haver possibilidades amplas e imprevistas para o tensionamento de concepções curriculares que tendem a informar propostas e que também provocam a pensarmos o currículo como produção cultural e enunciação, como aquilo que é produzido incontrolavelmente na totalidade dos desconhecidos contextos formativos.

Referências

LOPES, Alice Casimiro. Por um currículo sem fundamentos. **Linhas Críticas**, v. 21, p. 445-466, 2015.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Comum para Currículos: direitos de aprendizagem e desenvolvimento para quem?. **Educação e sociedade**, v. 36, p. 891-908, 2015.

RODRIGUES, Phelipe Florez; COSTA, Hugo Heleno Camilo. Qual currículo e a BNCC? **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 26, n. 52 2022.

SOBRE O/AS ORGANIZADORES/AS

Phelipe Florez Rodrigues. Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7307161361211241>

Guilherme Pereira Stribel. Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor da Universidade Estácio de Sá e da Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis/RJ. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8791541644386743>

Dafne Gonzáles Sólis. Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Diretora Nacional de Programas na Universidad Del Valle de México. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9664013413410057>

Como citar

RODRIGUES, Phelipe Florez; STRIBEL, Guilherme Pereira; SÓLIS, Dafne González. Apresentação do dossiê: Currículo, avaliação e escolas: tensionamentos entre a norma e a performatividade. **Revista Espaço do Currículo**, v. 17, n. 1, e70044, 2024. DOI: 10.15687/rec.v17i1.70044.